



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

ANÁLISE DAS PATOLOGIAS PREVALENTES NOS EXAMES PAPANICOLAU DE PACIENTES ACOMPANHADAS EM MUNICÍPIO DO PLANALTO CATARINENSE.

AUTOR PRINCIPAL:

LIANA REGINA GUSELLA TONIAL

E-MAIL:

liatonial@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Não.

ORIENTADOR:

Denise Krieger

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.01.01.15-0 Ginecologia e Obstetrícia

UNIVERSIDADE:

Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC

INTRODUÇÃO:

O Papanicolau representa um importante instrumento de rastreio de doenças ginecológicas e de prevenção de câncer no colo do útero. Assim, tem-se como objetivo analisar as patologias prevalentes nos exames preventivos, abordando conceitos, sinais, sintomas e tratamentos. Para tanto, fez-se o acompanhamento de duzentas consultas ginecológicas na Policlínica de Especialidades Médicas de Lages, SC, no mês de junho de 2013.

Das pacientes atendidas setenta e três consultaram para apresentar o resultado do mencionado exame, apontando para seis achados: inflamação inespecífica em trinta pacientes, Gardnerella vaginalis em vinte pacientes, sem alterações em oito pacientes, Escherichia Coliem seis pacientes, candidíase em cinco pacientes e neoplasia intra-epitelial cervical em quatro pacientes.

Desse modo, verifica-se a importância do tema pela alta incidência desses patógenos não só na população lageana, mas também mundial.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo quantitativo em que a população foi selecionada aleatoriamente, sendo composta por duzentas mulheres que procuraram a rede pública de saúde para consulta ginecológica na Policlínica de Especialidades Médicas de Lages, SC, no mês de junho de 2013. O público alvo residia no município de Lages, SC.

Para a realização do estudo utilizou-se o método de abordagem analítico, visando analisar os dados coletados e sobre eles proceder a uma crítica. Quanto ao método de procedimento usou-se o estatístico, que explica os fenômenos e a realidade através de probabilidades.

O desenvolvimento do estudo deu-se através da coleta de dados no acompanhamento das consultas e pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Analisando os resultados obtidos observa-se que há uma prevalência de inflamações inespecíficas na proporção de 15% e de *Gardnerella vaginalis* em 10%, que atingiram a população feminina lageana atendida nesse período.

Com relação à inflamação inespecífica é caracterizada pela presença de alterações celulares epiteliais, geralmente determinadas pela ação de agentes físicos e químicos. Dentre os fatores físicos que podem levar a inflamação, os mais prevalentes são a multiplicidade de parceiros e a atividade sexual sem o uso de preservativos. Já, quanto aos fatores químicos ganham destaque os medicamentos abrasivos, quimioterápicos e a acidez vaginal.

Os principais sintomas relacionados à inflamação no cérvix são dor abdominal baixa, dor lombar, prurido e dispareunia. E quanto aos sinais, o mais evidente é o corrimento que pode ser mucopurulento, soropurulento, branco ou seroso.

Se forem sintomáticas, as pacientes com inflamações no colo do útero devem ser submetidas a exames mais específicos para que se descubra o agente etiológico e se possa tratar corretamente conforme preconizado para cada patógeno. De acordo com Soper a causa da inflamação no colo depende de qual epitélio foi afetado. (2012, p.408).

O segundo achado, a *Gardnerella vaginalis* é uma alteração da flora bacteriana vaginal normal, resulta na perda de lactobacilos produtores de peróxido de hidrogênio e em supercrescimento de bactérias predominantemente anaeróbias.

As manifestações clínicas da *Gardnerella* apresentam secreção vaginal parda homogênea, fétida, com pH de 5,0 a 5,5, sem formas de lêvedo nem tricômonas e 90% das queixas são de corrimento, 70% de odor fétido e 45% de irritação vaginal.

É consenso que os derivados imidazólicos são as drogas mais efetivas para o tratamento, por via sistêmica ou tópica.

Acredita-se que deva ser tratada em dose fracionada, de 500 mg de metronidazol duas vezes ao dia por sete dias, por ter maior índice de cura, segundo pesquisas atuais.

CONCLUSÃO:

Conclui-se, que apesar de serem patologias de tratamento simples, o profissional deve estar atento a cada caso e as suas possíveis complicações, bem como às possibilidades terapêuticas. Num viés humanístico, o médico não deve menosprezar essas intercorrências, pois é comprovado que elas causam desconforto físico e mal-estar psicológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SOPER, David E. Infecções geniturinárias e doenças sexualmente transmitidas. In: BEREK, Jonathan S.. Tratado de ginecologia. Tradução Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 404-435.

XAVIER, Nilton Leite; SALAZAR, Cristiano Caetano. Consulta ginecológica. In FREITAS, Fernando et. al. Rotinas em ginecologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.23-33.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador